

# PSIS 21

| REVISTA OFICIAL DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES | Nº 3 | Julho 2012 |

Psicólogos em  
congresso no CCB

TEMA: A PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA  
"Mostrar a quem os psicólogos  
tem capacidade para a comunidade  
como forma de ajudar a resolver  
problemas" é o principal objetivo  
do 1.º Congresso Nacional da  
Ordem dos Psicólogos, que par-  
ta neste fim de semana e vai durar até  
sexta-feira, 27 de julho, no Centro Cultural  
de Belem, em Lisboa. Para o organiza-  
dor da ordem, João Pinheiro  
Duarte, os psicólogos não se  
"vão bem posicionados por-  
que não se conhecem muito  
dentro da sociedade".

## O encontro que marcou a Psicologia em Portugal

CESIS:

**Duas décadas a  
transformar vidas em  
percursos de sucesso**

PSICOLOGIA:

**Retrato de uma profissão  
Quem somos, quantos  
somos?**

MICROCRÉDITO

**Apoio financeiro para  
iniciar uma actividade  
psicológica**

## REGRAS DE PUBLICIDADE NAS PUBLICAÇÕES DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

A Direcção da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) entende que o conteúdo da publicidade a incluir nas suas publicações deve respeitar de forma efectiva os princípios relativos à defesa da Psicologia, enquanto ciência e profissão, referidos na Lei n.º 57/2008, de 4 de Setembro, e no Estatuto da OPP aprovado em anexo a esta lei. A publicidade constante das publicações da OPP respeita assim, em todos os casos, os princípios éticos de defesa da Psicologia como ciência e profissão que são exigíveis a uma organização como a OPP.

Sem prejuízo das creditações concedidas por organismos oficiais portugueses, não é permitida publicidade que inclua referências a creditações concedidas por entidades nacionais ou estrangeiras que não tenham celebrado acordos de reconhecimento mútuo com a OPP.

Os conteúdos de toda a publicidade presente na Revista da OPP são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e devem estar devidamente assinalados enquanto tal.

**Direcção da Ordem dos Psicólogos Portugueses,**  
13 de Dezembro de 2011

PARA ANUNCIAR, POR FAVOR CONTACTE  
[publicidade@ordemdospsicologos.pt](mailto:publicidade@ordemdospsicologos.pt)



Sou questionado várias vezes sobre o papel da Ordem na promoção do emprego dos psicólogos, preocupação mais do que legítima de quem terminou o seu curso, gastou tempo, dinheiro e se empenhou para terminar dois ciclos de estudos.

Gostaria de ter uma resposta fácil para todos os que me questionam sobre o assunto. Infelizmente, não a tenho. Tenho sim o compromisso de que a actividade da Ordem passa por influenciar os vários decisores de que os psicólogos são uma necessidade. Entre esses decisores estão os potenciais empregadores, as instituições públicas e privadas e o público em geral.

A situação é reconhecidamente difícil para aqueles que entram na profissão, e para muitos que já estão nela. Falta de emprego, trabalho precário, trabalho mal pago, é muito do que existe. Quem arrisca a prática privada, seja individualmente ou como empresa, também se depara com muitas dificuldades.

Este não é um aspecto único à nossa profissão. Muitas outras estão na mesma condição, e o número de psicólogos desempregados inscritos nos centros de emprego é um dos maiores em termos de pessoas com formação superior. Ainda assim, e no presente ano, abriram 2827 vagas para os 32 cursos de psicologia, tendo sido preenchidas 1678. Cerca de 1500 pessoas terminam o seu curso em cada ano que passa. Portugal já tem o maior rácio de psicólogos por habitante. Se considerarmos os psicólogos inscritos na Ordem e os dividirmos pela população de Portugal, obtemos um psicólogo por 455 habitantes. Outros países europeus, com rácios mais baixos, gostariam de ter um psicólogo por mil habitantes, objectivo que considerariam muito bom. Nós já ultrapassámos em muito o objectivo.

No entanto, este rácio para pouco serve, a não ser podermos afirmar que somos um país de psicólogos. Sabemos bem que, mesmo com esta produção intensiva de psicólogos, ainda estamos longe de ter serviços com uma cobertura mínima em termos de psicologia. Muitos centros de saúde, escolas e organizações não têm sequer um único psicólogo.

Sejamos claros, esta situação existe devido às políticas governamentais continuadas que permitiram a formação de um tão grande número de profissionais. A Ordem surge quando toda esta situação já estava instalada, e não teve qualquer papel neste estado de coisas. A Ordem tem agora de lidar com esta realidade e procurar o melhor desenvolvimento possível da profissão. E é isso que tem feito e continuará a fazer.

A Ordem tem defendido a presença dos psicólogos nos vários serviços em que se encontram, e tem promovido o papel do psicólogo como elemento valioso para a promoção do bem-estar das pessoas, das organizações e das comunidades.

Nos diversos órgãos de representação em que temos assento estamos atentos para a inclusão adequada de psicólogos nas diversas áreas, de forma a darem corpo a diferentes projectos onde a sua presença é essencial.

A Ordem tem em preparação uma campanha para o grande público, que visa esclarecer qual a actividade dos vários tipos de psicólogos. É fundamental que os cidadãos saibam que existam diferenças entre os profissionais e possam solicitar ajuda dos diferentes tipos de psicólogos. Uma população esclarecida e exigente contribui para um exercício qualificado e mais disseminado da psicologia.

A Ordem negociou com uma instituição bancária a possibilidade de acesso ao microcrédito, de forma a possibilitar que projectos possam arrancar com apoio e incentivos. Além disso, estes projectos serão acompanhados por pessoas que aconselharão os profissionais nas suas escolhas.

A afirmação da psicologia faz-se muito por demonstração: demonstração da utilidade, demonstração dos resultados, demonstração das vantagens acrescidas da intervenção psicológica. Esse deve ser parte do trabalho continuado de cada psicólogo, e é também o nosso, como já temos demonstrado.

A resposta à pergunta inicial é a de que continuaremos a trabalhar para um maior reconhecimento da psicologia como actividade importante e útil para os cidadãos, gerando assim mais emprego para os profissionais.

**Telmo Mourinho Baptista**  
Bastonário



Telmo Mourinho Baptista  
DIRECTOR

Carlos Pereira da Silva  
EDITOR

David Neto  
Vítor Coelho  
COLABORAÇÃO

publicidade@ordemdospsicologos.pt  
PUBLICIDADE

Ordem dos Psicólogos Portugueses  
www.ordemdospsicologos.pt  
PROPRIETÁRIO

Nau Identidade  
www.nauidentidade.com  
DESIGN

A3 . Artes Gráficas, Lda.  
www.a3-pt.com  
TIPOGRAFIA

22.000 exemplares  
TIRAGEM

2,50 euros  
P.V.P.

—  
Isenta de registo na ERC ao abrigo do  
art. 12º, n.º 1 a) do Decreto-Regulamentar  
8/99 de 9 de Junho

—  
ISSN 2182-4479

P. 03  
EDITORIAL

P. 05  
BREVES

P. 06  
‘AFIRMAR OS PSICÓLOGOS’ - 1º CONGRESSO DA OPP  
Discurso de Abertura

P. 12  
VINHETAS, UMA GARANTIA ADICIONAL DE AUTENTICAÇÃO

P. 13  
APOIO FINANCEIRO PARA INICIAR  
UMA ACTIVIDADE PSICOLÓGICA  
Microcrédito

P. 14  
DUAS DÉCADAS A TRANSFORMAR VIDAS  
EM PERCURSOS DE SUCESSO  
CESIS

P. 20  
ESTUDO  
PSICOLOGIA: RETRATO DE UMA PROFISSÃO  
QUEM SOMOS, QUANTOS SOMOS?

P. 24  
O ENCONTRO QUE MARCOU A PSICOLOGIA EM PORTUGAL  
1º Congresso da OPP

P. 30  
CIÊNCIA ACESSÍVEL PARA TODOS OS MEMBROS  
Base de Dados

# Seguros de saúde já incluem consultas de Psicologia

As consultas de Psicologia vão passar a ser comparticipadas e a estar incluídas nos pacotes de seguros de saúde. Para o efeito, a Ordem dos Psicólogos Portugueses assinou um protocolo com a companhia de Seguros AXA, uma empresa já com uma longa tradição de trabalho com Ordens Profissionais. Trata-se de um avanço fundamental para a prática da Psicologia, uma vez que até agora estas consultas estavam excluídas dos pacotes de seguros. Numa altura em que o país vive uma época de crise financeira e instabilidade, os cidadãos passam a usufruir de uma maior cobertura e melhores condições de acessibilidade às consultas de Psicologia. ➤

## OPP participa na 2ª Mostra Nacional de Práticas de Psicologia

“Como a Psicologia pode contribuir para a construção de uma sociedade que respeite a diversidade”, ou “Como garantir a cidadania, dignidade e bem-estar a toda a população”, são algumas das questões a que a 2ª Mostra Nacional de Práticas de Psicologia pretende responder, de 20 a 22 de Setembro deste ano. O evento, que conta com a participação da Ordem dos Psicólogos Portugueses, vai decorrer em São Paulo, Brasil, e com profissionais dos países de língua portuguesa e América Latina. O evento terá um espaço destinado aos países de expressão portuguesa, onde serão apresentados os trabalhos dos psicólogos dos respectivos países. ➤

## OPP assina acordo de colaboração com associações de psicólogos da CPLP

A Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Associação de Psicologia de Moçambique, a Ordem dos Psicólogos de Angola, o Conselho Federal de Psicologia do Brasil e a Associação de Psicólogos de Cabo Verde assinaram recentemente um acordo de colaboração com vista ao estreitamento das relações de parceria entre estas organizações. O acordo pretende estabelecer um canal de integração e colaboração que promova o conhecimento científico, a pesquisa e os intercâmbios culturais e sociais dos psicólogos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). ➤

## OPP e COP assinam protocolo de colaboração

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e o Consejo General de Colégios Oficiales de Psicólogos de España (COP) assinaram, no passado dia 18 de Abril, um acordo de colaboração no sentido de dar continuidade e trabalhar na defesa dos valores profissionais para um melhor serviço à sociedade. Com este protocolo, os membros do COP e da OPP passam a gozar das mesmas condições em eventos promovidos por estas duas organizações. Entre as iniciativas a desenvolver, no âmbito do acordo, está o apoio mútuo entre a OPP e o COP nos projectos europeus e no contexto da Federação Europeia de Associações de Psicólogos (EFPA) e a implementação de uma política de participação comum na Federação Ibero-americana de Associações de Psicólogos (FIAP). O acordo visa também a organização de um Congresso Luso-Espanhol de Psicologia, bem como fomentar a cooperação documental e de acções de formação. ➤

## Ordem disponibiliza base de dados de artigos científicos

Uma das principais preocupações da Ordem dos Psicólogos Portugueses passa por disponibilizar ferramentas de investigação e formação aos seus membros. Por isso mesmo contratou um serviço da plataforma EBSCO Publishing, que permite o acesso livre e gratuito de todos os seus membros à base de dados Psychology & Behavioral Sciences Collection. A EBSCO Publishing é uma plataforma online que permite o acesso a várias bases de produção e investigação científica de várias áreas. Trata-se de uma ferramenta essencial para quem se pretende manter actualizado e ter uma formação científica contínua. ➤

## 1º Congresso da OPP com forte impacto mediático

Nunca antes os psicólogos e a psicologia tinham sido tão falados na Comunicação Social. Das rádios, às televisões nacionais, passando pela imprensa, todos os meios cobriram o 1º Congresso da Ordem, no Centro Cultural de Belém. Durante uma semana, foram muitas as notícias publicadas acerca do Congresso e até histórias relacionadas com a profissão. Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da Ordem dos Psicólogos foi convidado a estar presente nas televisões nacionais para falar do Congresso e dos seus objectivos. O congresso da Ordem contou com a participação de cerca de 1800 psicólogos de todo o país. ➤

## Relatório e Contas 2011 aprovado por unanimidade

A Assembleia de Representantes da Ordem dos Psicólogos Portugueses aprovou o Relatório e Contas de 2011, no passado dia 30 de Março. O documento, apresentado pela Direcção da Ordem e após a leitura do parecer do Conselho Fiscal, foi aprovado por unanimidade. A apresentação foi acompanhada de um relatório de Revisão Oficial de Contas. Ficou também demonstrada a boa execução financeira tanto de receita, como de despesa e o equilíbrio orçamental conseguido. ➤

# “A crise, a saúde mental, o bem-estar dos portugueses e o contributo dos Psicólogos para o desenvolvimento económico”

Cerimónia de abertura

Fotografia: LightFactory / Conceição Pires

## *Discurso do Bastonário na abertura do 1.º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Lisboa, Centro Cultural de Belém, 19 de Abril de 2012.*

Este é um Congresso histórico. E não apenas por ser o primeiro, mas sobretudo pela vontade manifesta de tantos psicólogos de se encontrarem para falar da sua profissão e do contributo que temos para dar aos cidadãos e à sociedade.

Por isso as minhas primeiras palavras são de um profundo agradecimento a todos vós.

Quando, há muitos meses, iniciámos a preparação do Congresso estávamos longe de pensar que teríamos de fechar as inscrições três semanas antes do seu início, porque não teríamos capacidade para acomodar adequadamente mais congressistas. As mais de 1800 inscrições são a expressão da vitalidade da profissão e da vontade de contribuir e de nos colocarmos ao serviço da sociedade.

Igualmente importante é a presença de tantas pessoas, seja da psicologia como de diversas áreas de actividade, que em nome individual ou representando instituições, quiseram partilhar connosco este momento. Em nome dos psicólogos portugueses quero também agradecer-vos a vossa presença.

Há alguns meses atrás tivemos a feliz surpresa de receber o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República para o nosso Congresso, o que muito nos honrou e que tem um significado especial para todos nós enquanto profissionais. Quero também deixar público o nosso apreço por esse apoio.

Este Congresso realiza-se numa altura de crise, que afecta particularmente o nosso país. Por todo o lado ouvimos esse cliché, supostamente ancorado num caractere chinês, de que as crises são oportunidades. É conveniente não nos deixarmos enganar pelas notícias que desejamos ouvir. Se é verdade que a crise pode ser uma oportunidade, ela só será uma verdadeira oportunidade se tivermos a atitude e os comportamentos necessários para transformar a situação de crise. Não nos podemos esquecer que a crise é também confusão, desorganização, pânico e desesperança. E que não podemos esperar que passe. Temos de mobilizar os nossos recursos, o mais rapidamente possível, e antes que seja demasiado tarde.

Portugal encontra-se num período de grande incerteza económica e financeira. A Europa, principalmente, mas o mundo de uma forma geral, atravessa tempos delicados em termos económicos,

PSIS21



com riscos políticos e sociais capazes de agravarem a situação. Esta crise ameaça a coesão social, minando o desenvolvimento económico e o crescimento, potencialmente afectando várias gerações futuras, para além dos graves danos que causa àqueles que agora lutam pelo futuro, caem, desistem, se levantam, sofrem, resistem, desanimam, ganham novas forças. Em resumo, adaptam-se, umas vezes com sucesso outras nem por isso, sucumbindo por vezes a uma desesperança cada vez mais aprendida.

Nunca o empreendedorismo, as atitudes e os comportamentos foram tão mencionados como cruciais para o desenvolvimento económico e para o sucesso no trabalho e nas organizações. O sucesso faz-se de uma colecção de muitos insucessos. A sociedade portuguesa tem ainda um longo caminho na educação para o risco, para a experimentação, para a curiosidade, para aprender com o erro. Continuamos amantes da culpa e inimigos da responsabilização. Apontamos o dedo a quem faz e a quem falha. Não enaltecemos os intrépidos pelas suas tentativas. Descobrimos um mau resultado entre centenas de bons finais.

Portugal necessita de educar as suas crianças, desde os primeiros ciclos de escolaridade, para o risco, para a aprendizagem com os erros, para a literacia financeira, para atitudes e comportamentos compatíveis com a flexibilidade cognitiva e a incerteza que o futuro já hoje nos reserva. Nós, psicólogos, temos as competências para o fazer.

Em 2011 a OMS publicou o seu Relatório sobre o impacto da crise económica na saúde mental dos europeus. Aí se afirma:

“Uma saúde mental equilibrada é um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe a sua ou suas próprias capacidades, consegue lidar com as tensões normais da sua vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e contribuir para a sua comunidade. Uma boa saúde mental permite a flexibilidade cognitiva e emocional, que são a base para as competências sociais e resiliência em face do stress. Este capital mental é de vital importância para o funcionamento saudável de famílias, comunidades e sociedade.”

Nestes tempos de crise os orçamentos dos estados são fortemente pressionados para a redução, por vezes irracional, de recursos, em si indispensáveis para a própria recuperação da crise. E, se as crises económicas têm efeito sobre a saúde mental, os problemas de saúde mental têm um efeito económico significativo e perverso, nomeadamente sob a forma de perda de produtividade, cerca de 3-4% do PIB da UE.

O mesmo relatório da OMS vai mais longe e afirma: “o fornecimento de apoio psicológico nos serviços de saúde pode modificar os efeitos do desemprego e endividamento.” O relatório refere mesmo, a título de exemplo, práticas a serem seguidas, a promoção de competências de resolução de problemas, da resiliência, intervenções precoces sobre comportamentos aditivos e suporte psicológico na perda de emprego e na procura activa de emprego.





Cerimônia de abertura

A actividade precoce dos psicólogos junto dos jovens no sistema educativo, nos apoios sociais e no sistema de saúde é premonitória de gerações melhor preparadas para os desafios do futuro. A afectação de psicólogos nestas como noutras áreas de suporte social, com elevado ênfase no desenvolvimento de competências, não são um custo para o país mas sim um investimento, reconhecido pela investigação e pelas organizações internacionais como um investimento seguro, sustentável e replicativo.

No nosso programa eleitoral, no início de 2010 afirmávamos: “Os psicólogos, enquanto especialistas em comportamento, são um recurso para o país num contexto difícil em que a adaptabilidade, flexibilidade e mudança são características essenciais para a sobrevivência e progresso social. Vivemos um momento em que a falência dos modelos económicos vigentes expõem a necessidade de consideração, de uma forma mais determinante, dos factores psicológicos na leitura económica do nosso mundo e da nossa realidade. Ignorá-los é não ver o futuro. Neste contexto, ganha particular relevância o papel do psicólogo e da Psicologia na nossa sociedade.”

Quando a Academia Nobel atribuiu o seu prémio da economia, em 2002, a Daniel Kahneman, ele próprio psicólogo, distinguiu uma outra visão dentro da ciência económica.

O contributo das ciências do comportamento, da Psicologia e dos psicólogos para a Economia e o desenvolvimento económico, tanto ao nível do seu conhecimento como das estratégias e acções para a sustentabilidade e recuperação económica, está, há muito, reconhecida internacionalmente. E o que nos diz este conhecimento é que as variáveis psicológicas e do comportamento individual e colectivo têm implicações críticas nos mercados e na economia. Se quisermos concretizar e aplicar ao momento actual, diz-nos que é necessário encontrar meios para estimular uma espiral positiva em que as pessoas possam desenvolver o seu melhor, num contexto de maior realismo e compreensão dos assuntos financeiros.

É necessário, não só devolver esperança às pessoas, como, principalmente, garantir o acesso a recursos capazes de ajudar à recuperação daqueles que estão mais desprotegidos e que possuem menos competências para lidar com este novo contexto económico e social, bem como promover o desenvolvimento de competências nos cidadãos em geral, de modo a potenciar o crescimento económico e a prevenir situações mais graves ao nível da saúde mental, a curto, médio e longo prazo.

## PSIS21

O que a Psicologia nos diz é que existem boas razões para acreditar que a economia real é intrinsecamente imprevisível. Daí que se recomende a adopção de “previsões” com mais espaço para a incerteza. Assumir as implicações desta premissa levará à adopção de políticas económicas que possam suportar ameaças de diferentes tipos, incluindo ameaças onde os aspectos psicológicos desempenham um papel relevante.

Além disso, não podemos esquecer que o sofrimento é tolerável se encontrar um sentido. As pessoas são capazes de minorar o seu sofrimento se perceberem que o fazem em prol de algo ou de um futuro mais promissor. Não procurar dar sentido ao sofrimento é o caminho certo para o desespero, e o desespero nunca serviu as sociedades democráticas.

Por isso, se é certo que hoje em dia é difícil escapar ao discurso sobre a economia, é também importante dizer que essa economia deve ser a economia que tem em conta as pessoas, os seus objectivos, sonhos e aspirações, e não a economia tornada pesadelo dos mercados abstractos, incompreensível, incapaz de nos ajudar a ter uma vida melhor.

Os psicólogos e a Psicologia têm um papel fundamental na preparação de cidadãos competentes para lidar com a incerteza e com as frustrações e o fracasso, numa lógica de médio e longo prazo, bem como no treino de competências de resolução de problemas.

Esta crise evidencia a necessidade de atenção e de um forte estímulo e prioridade em matéria de investigação às ciências humanas, sociais e económicas, de modo a estarmos mais preparados para evitar e lidar com futuros cenários económicos complexos.

Deste modo, é nosso dever alertar o país, os cidadãos em geral e os responsáveis políticos em particular, que o actual desinvestimento em psicólogos nos serviços de saúde e nas escolas, bem como noutras instituições públicas de suporte social, combate ao desemprego e promotoras da reinserção social dos cidadãos, é um risco para o país, fragiliza as gerações futuras e terá custos insuportáveis para o tecido económico. Estamos a criar condições para conseguir uma poupança mo-

Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde,  
Dr. Leal da Costa e Bastonário





Enchente de psicólogos no CCB

mentânea pela dispensa de psicólogos dos mais variados serviços, ao mesmo tempo que destruimos competências necessárias para nos reerguermos da crise e prepararmos um futuro melhor.

A recuperação económica da Europa depende de uma boa saúde mental dos seus cidadãos. Não se pode deixar que a saúde mental possa continuar a ser tratada como algo secundário, ou mesmo um luxo.

O contributo dos psicólogos está bem expresso neste Congresso. As conferências, os workshops e as apresentações (ao todo mais de 450 apresentações), dão conta da diversidade de domínios de intervenção e da multiplicidade de soluções ao nosso alcance para ajudar a transformar a vida das pessoas.

Por isso, temos de nos interrogar. Se não agora, quando? Se não agora, quando mais necessitamos de encontrar respostas, quando é que o faremos? É tempo de escolhas difíceis, sabemos a dificuldade que essas escolhas impõem, mas também sabemos que essas escolhas têm consequências para as pessoas. E os especialistas em comportamento humano têm um nome, são os psicólogos.

Um grande psicólogo, um dos génios fundadores da Psicologia, que viveu e trabalhou no final do século XIX e princípio do século XX - William James - afirmou um dia que "A grande descoberta da minha geração é que os seres humanos podem alterar as suas vidas alterando as suas atitudes".

Esta descoberta, tantas vezes esquecida hoje em dia, mostra que cada um nós não tem de ser vítima da sua biologia ou condição social. O poder de transformação individual e colectivo reside nas escolhas que fazemos. Queremos dizer aos portugueses, que podem contar com os psicólogos para os ajudar na tarefa de escolherem o seu próprio caminho.

**Telmo Mourinho Baptista**  
Bastonário

PUB

instituto superior  
de estudios  
psicológicos



Centro Vinculado  
**UVIC**  
UNIVERSITAT  
DE VIC

## Conviértete en un profesional competitivo

Curso 2012-2013 Matrícula abierta

Infórmate  
del programa  
**ISEP LIDERA**

### Área de Psicología Clínica

#### Másters

- Psicología Clínica y de la Salud *108ª edición*
- Psicología Clínica Infantojuvenil *28ª edición*
- Psicología Forense *9ª edición*
- Neuropsicología Clínica *10ª edición*
- Sexología Clínica y Terapia de Parejas *29ª edición*
- Neurorehabilitación **Nuevo**
- Neuropsicología Infantil **Nuevo**
- Máster en Alto Rendimiento y Coaching Deportivo **Nuevo**
- Máster en TDAH **Nuevo**

### Área de Psicología de la Educación

#### Másters

- Intervención en Dificultades del Aprendizaje *92ª edición*
- Máster Internacional en Psicomotricidad. Intervención educativa y terapéutica *4ª edición*
- Intervención en Psicología de la Educación *5ª edición*
- Atención Temprana. Prevención, Diagnóstico y Tratamiento *19ª edición*

### Área de Logopedia

#### Másters

- Patologías del Lenguaje y el Habla *91ª edición*
- Logopedia Clínica (Neurologopedia) *44ª edición*
- Logopedia Educativa *7ª edición*

Especialistas en  
*formar a*  
*profesionales*



### Reconocimientos



isep.es

Clases fin de semana y e-Learning

MADRID - BARCELONA - BILBAO - VALENCIA - ZARAGOZA



VINHETAS

# UMA GARANTIA ADICIONAL DE AUTENTICAÇÃO

TMB

As vinhetas lançadas pela Ordem são uma garantia adicional de autenticação para os utilizadores dos serviços de Psicologia. Prosseguindo um dos seus objectivos principais, consignados na lei que criou a Ordem dos Psicólogos (Lei 57/2008 de 4 de Setembro), que é o de defender os interesses gerais dos utentes, a OPP entendeu que deveria proporcionar aos seus membros um meio de autenticação dos documentos produzidos pelos profissionais.

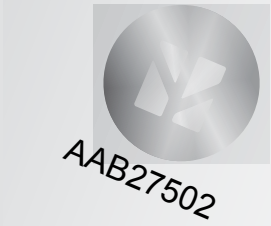
As vinhetas tornam claro que se está na presença de um acto psicológico relevante, único, identificado pelo número da vinheta, exclusivo daquele profissional. Garantem ainda que o profissional está inscrito na Ordem, cumprindo assim os requisitos legais para a inscrição.

As vinhetas reforçam o acto psicológico, tornando-o distinto de actos de outros profissionais. Responsabilizam o profissional pelo acto, na observância de um dos princípios fundamentais do Código Deontológico, o princípio da responsabilidade. A sua utilização é voluntária, mas a Ordem recomenda fortemente a sua utilização. A disseminação da sua utilização também contribui para a afirmação da profissão. Devem ser utilizados em actos psicológicos relevantes como relatórios, perícias, avaliações, diagnósticos diversos, declarações importantes e, de um modo geral, em documentos que configurem um acto psicológico. Simultaneamente, deve ser sempre indicado o número de cédula do profissional.

A vinheta é constituída por um holograma autocolante do símbolo da Ordem, o mesmo que é utilizado nas cédulas profissionais. Apresenta níveis de segurança próprios para impedir a sua reprodução. No mesmo autocolante está um código alfanumérico que permite identificar qual o psicólogo na posse das referidas vinhetas. Daí que as vinhetas sejam atribuídas em exclusivo a um psicólogo, e não devam ser utilizadas por outro profissional.

Infelizmente, a definição do acto psicológico não está ainda estipulada, dado que a lei da criação da Ordem não permitiu que a Ordem tivesse essa incumbência. Recentemente, e a propósito da mudança dessa lei propusemos que a Ordem pudesse definir o acto psicológico, mas a nossa proposta não foi acolhida. No entanto, faremos trabalho nesse sentido e procuraremos consensos sobre o assunto entre os psicólogos e outras profissões que possam ter algumas áreas de sobreposição de actos com a nossa. Relembramos que mesmo profissões muito mais estabelecidas, como a medicina, têm o mesmo problema e desejo de definição dos actos, e têm encontrado resistências diversas.

Aumentar a garantia para o utilizador é fundamental. A transparência das acções, baseadas na responsabilidade, aumenta a credibilidade. Também as ordens têm sido muito solicitadas no sentido de tornarem claras as suas acções, e o nosso entendimento vai no sentido do escrutínio das acções ser claro e fácil. Temos no nosso site um gráfico que dá conta do progresso da realização do nosso programa eleitoral. Além disso lembramos que a Ordem dos Psicólogos foi a primeira entre todas as ordens a criar um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção. Assumimos a responsabilidade pelas nossas acções e queremos que todos possam dar esse exemplo. Por isso, desejamos que os nossos membros comecem a utilizar e a divulgar o mais rapidamente possível as vinhetas. É um pequeno contributo para a afirmação da profissão, mas mais um passo em frente no caminho que temos de percorrer.



AA

MICROCRÉDITO

# APOIO FINANCEIRO PARA INICIAR UMA ACTIVIDADE PSICOLÓGICA

TMB

Começar uma nova actividade de prestação de serviços de Psicologia a título independente pode parecer muito ameaçador. Existe um sem número de actividades que têm de ser feitas, desde a criação de uma empresa ou a abertura de actividade, a encontrar o lugar para a concretização da actividade, plano de negócios, preparação e, depois, começar, desenvolvendo o trabalho necessário para que a actividade seja bem-sucedida.

Existem muitas dificuldades para os jovens psicólogos e para os que se querem estabelecer, em começar um negócio ou projectos pessoais. O psicólogo pode ter uma boa ideia, querer desenvolvê-la e ter possibilidade de aplicá-la, mas falta-lhe um elemento essencial, o capital para o investimento inicial.

As boas ideias precisam de suporte e de incentivo. Ser empreendedor é importante, mas sem incentivos torna-se particularmente difícil. Precisamos também de quem nos guie, nos possa fazer pensar sobre o negócio, nos faça ver as dificuldades e as oportunidades, e possa dar o apoio necessário nas diversas tomadas de decisão.

Para além disso, numa conjuntura de crise, e sem um historial anterior de realizações, o acesso ao crédito ainda fica mais difícil. Daí que faça sentido haver uma aposta em pessoas com ideias e motivação para concretizar projectos, criando as condições de base para que a ideia se transforme em realidade.

Nesse sentido, a Ordem procurou parceiros que oferecessem condições para apoiar os psicólogos nos seus primeiros passos como trabalhadores independentes. Após uma vasta pesquisa, procurando por boas condições, encontramos no Montepio o parceiro que nos permitiu estabelecer um protocolo com condições mutuamente vantajosas.

O Montepio, com quem a Ordem assinou um protocolo de colaboração, desenvolveu uma solução de microcrédito para apoio aos projectos dos psicólogos, com um capital que pode variar entre um mínimo de 500€ e um máximo de 25.000€, podendo, em casos excepcionais devidamente justificados, ir até aos 50.000€. Mas, ter o dinheiro disponível para o investimento inicial é importante, mas não é tudo. Sabemos que o sucesso de um projecto depende de um conjunto de decisões para as quais muitas vezes não existe preparação e conhecimento. Por isso, para ajudar a trilhar estes caminhos, os psicólogos poderão também dispor de aconselhamento para a elaboração e acompanhamento dos seus projectos, disponibilizado pelo Montepio.

Agora, se pretender abrir um centro clínico para consultas, um centro especializado em educação, uma empresa de consultoria, ou iniciar um trabalho feito a partir de um escritório, poderá dispor de apoio para a sua iniciativa.

Sabemos que o futuro também passa por aqui, pela iniciativa de muitos psicólogos, que encontram nas necessidades das pessoas e das organizações um nicho de actuação e que suprem essas necessidades com as suas respostas organizadas. Esperamos que este instrumento possa servir para o lançamento de muitas iniciativas bem sucedidas. Desejamos complementá-lo com outras formas de incentivo e continuamos a procurar as melhores soluções para que os psicólogos possam exercer a sua profissão com dignidade, contribuindo para o bem-estar dos cidadãos.

Poderá encontrar mais detalhes sobre o protocolo com o Montepio no site da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

CESIS

# DUAS DÉCADAS A TRANSFORMAR VIDAS EM PERCURSOS DE SUCESSO

CPS

Fotografia: LightFactory / Conceição Pires

Em 2005, a taxa de insucesso escolar no Bairro do Zambujal rondava os 60%. Hoje, sete anos após a criação do Projecto “Percursos Acompanhados”, pode-se falar numa taxa de sucesso escolar que, em alguns casos, ultrapassa os 90%, nas crianças acompanhadas pela equipa. Para isso, um grupo de psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e professores trabalham diariamente no terreno, investigando e intervindo para que cada vez mais crianças e jovens possam encontrar num futuro de sonho, mais do que uma miragem.

O CESIS, Centro de Estudos para a Intervenção Social, foi criado no início da década de 90, pela mão de um grupo de investigadores, na altura, do Departamento de Pesquisa Social do Centro de Reflexão Cristã. “Pretendia-se que os projectos de investigação não se ficassem apenas pela teoria, mas que tivessem uma aplicação prática daquilo que era o conhecimento produzido com a investigação”, afirma Mário Silva, psicólogo ligado ao projecto desde o início. Em meados dos anos 90 começa a intervenção no Bairro do Zambujal, na freguesia da Buraca, Amadora. Na altura, o bairro servia para realojar famílias oriundas de outros bairros degradados de Lisboa, população cigana e imigrantes, provenientes, na sua maioria, de países africanos, como a Guiné e Cabo Verde.

Rapidamente, o Bairro do Zambujal se isolou do resto da freguesia por questões ligadas à pobreza e iliteracia, bem como pelas características geográficas do próprio terreno. Só se podia entrar e sair por um caminho, uma ponte que passava por cima do IC19. Nem os transportes públicos entravam, situação que só anos mais tarde seria corrigida. Foi por esta altura que o CESIS entrou com um primeiro estudo coordenado por uma psicóloga. A Câmara Municipal da Amadora cedeu uma loja, dentro do bairro, e deu-se início a um projecto de investigação sobre o abandono escolar. A iniciativa acabou por dar origem a um livro publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian, intitulado “Construção do Futuro e Construção do Conhecimento”, de Elisa V. Nova Oliveira.

À época, o abandono escolar era um dos maiores problemas do bairro. Mais de 60% das crianças e jovens abandonavam os estudos antes de completarem a escolaridade obrigatória. “Nós verificámos desde logo que havia um grande abandono aqui no bairro e isso tinha que mudar”, afirma Ana Cardoso, Presidente do CESIS, ligada ao projecto desde o início. Este abandono trazia um duplo problema: por um lado caía por terra qualquer perspectiva de futuro profissional; por outro, estas crianças e jovens acabavam, muitas vezes, por deambular pelas ruas do bairro, sujeitas a todas as influências que daí pudessem advir. Era, por isso, urgente encontrar uma solução que passasse pela reintegração destas crianças e jovens, através de actividades estimulantes que as tirassem das ruas.

## O INÍCIO DO TRABALHO PELA FORMAÇÃO ALTERNATIVA

Desta intervenção criou-se então um primeiro projecto de formação, o Projecto “Horizonte”, que pretendia ir ao encontro das necessidades destas crianças. Fugia-se intencionalmente ao modelo da escola, de forma a motivar os jovens para a aprendizagem, mas introduziam-se competências ao nível do Português e Matemática, associados a outras vertentes, como o Desporto e o Desenvolvimento Pessoal e Social. O trabalho individualizado com os jovens foi sempre uma prioridade, assim como a existência de psicólogos. Estes procuraram sempre, em conjunto com a equipa de sociólogos e assistentes sociais, criar programas de desenvolvimento e momentos de acompanhamento individual em que as crianças pudessem falar sobre os seus problemas, as suas angústias, as suas necessidades. “A Psicologia sempre entrou muito nos nossos projectos, para desenvolver um conjunto de competências sociais e pessoais, e porque na investigação percebemos que uma baixa auto-estima e não ter perspectivas de futuro, leva muitas vezes ao insucesso e abandono escolar”, afirma Ana Cardoso.

Com o passar dos anos, aumentaram as acessibilidades e os transportes públicos passaram a entrar no bairro. O CESIS começou a trabalhar com as escolas em volta, o que permitiu estabelecer boas relações com os responsáveis daquelas unidades de ensino. A presidente do CESIS recorda que “na altura, a escola marcava muito mais os miúdos e o facto de morar no Bairro do Zambujal era considerado negativo”. Felizmente, hoje esta perspectiva mudou e “agora são os professores que vão muitas vezes ao bairro para saber como estão a correr as coisas com as crianças”, acrescenta.

## A CRIAÇÃO DO PROJECTO “PERCURSOS ACOMPANHADOS”

Em 2005, ao abrigo do Programa Escolas, um programa governamental com apoio da União Europeia, surge o projecto “Percursos Acompanhados”. O projecto tinha como público-alvo crianças e jovens, em percurso escolar, que tinham abandonado a escola. Nos primeiros, criando condições para o sucesso escolar, nos segundos, tentando a sua reintegração na escola, ou tentando alternativas formativas. No fundo, prevenir o insucesso e agir

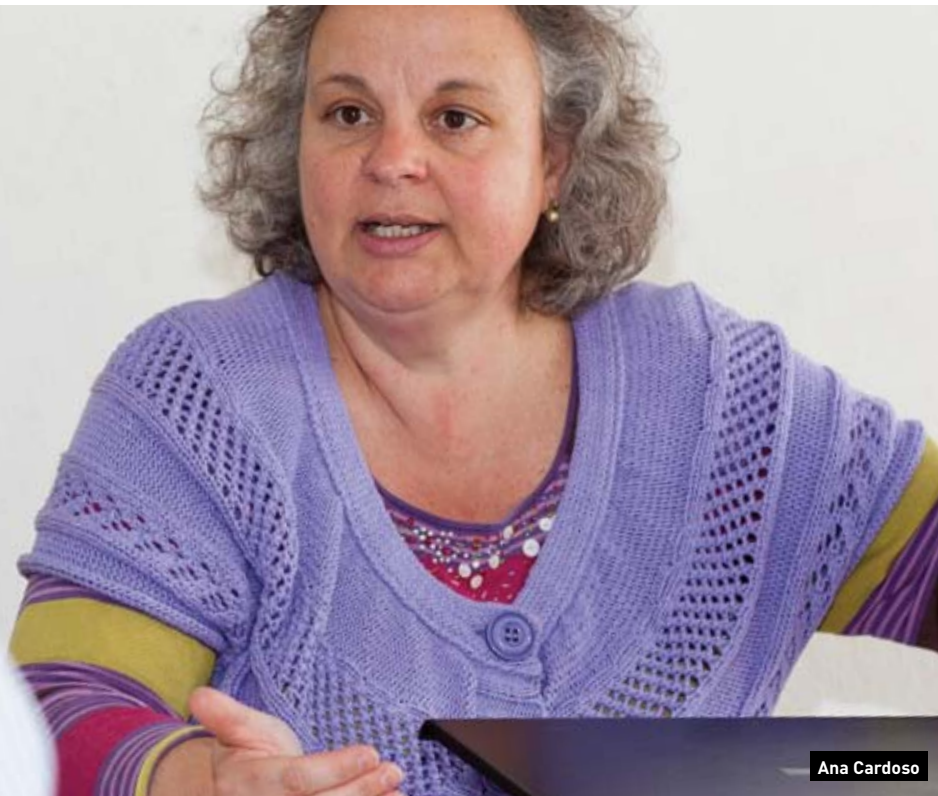
*“Eu nasci e cresci no bairro, conheço todas as artimanhas dos miúdos, das famílias e por isso é difícil enganarem-me”.*

sobre os casos de abandono. “Quando iniciámos os trabalhos, 58% das crianças já tinha chumbado pelo menos duas vezes, para não falar também dos elevados números de abandono”, afirma Ana Paula Silva, assistente social, ligada ao CESIS desde 1997. “Ao longo dos últimos anos, conseguimos inverter essa tendência e hoje o abandono é já muito raro”, acrescenta. Na realidade, o projecto “Percursos Acompanhados” tem registado taxas de sucesso escolar que ultrapassam os 90% com as crianças do projecto e, por isso, hoje, o abandono escolar no bairro do Zambujal é uma raridade. “É por esta razão que hoje nos centramos mais no trabalho para o sucesso do que no abandono”, refere a assistente social.

O trabalho dos psicólogos no “Percursos Acompanhados” tem sido fundamental porque se trabalha muito a questão das dimensões pessoais e sociais. “Por um lado trabalhamos a família, por outro a criança, individualmente”, afirma Ana Paula Silva. Esse trabalho com a criança e a família assume uma importância



*“Nós verificámos desde logo que havia um grande abandono aqui no bairro e isso tinha que mudar”.*



nuclear a partir do momento em que se sabe que estas crianças não têm o acompanhamento devido. “Embora não tenhamos muitos casos de desemprego, temos pais com horários incompatíveis com o acompanhamento escolar dos filhos. Temos casos de mães que entram às cinco da manhã e saem ao meio-dia e depois entram às quatro da tarde e saem às nove da noite”, afirma Ana Paula, acrescentando que “com estes horários é impossível acompanhar os estudos dos filhos”.

#### UMA VISÃO DIFERENTE DO PAPEL QUE O PSICÓLOGO PODE ASSUMIR

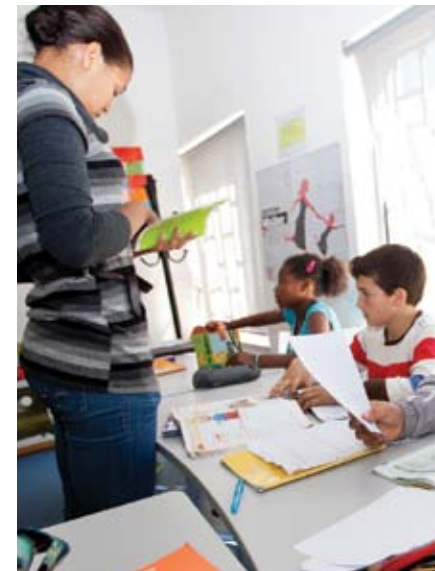
A intervenção social também permite ter uma visão diferente do psicólogo e das aplicações da Psicologia. Quando o psicólogo sai da faculdade, a visão que se tem é de uma intervenção mais individual, num consultório. Aqui os desafios são outros. A intervenção acontece também em grupo e, na verdade, o psicólogo precisa ter “alguns requisitos pessoais para poder lidar com muitas situações complicadas”, e também com o facto de estar constantemente a ser posto à prova e a ver os seus limites testados. É esse o papel desempe-

nhado por Marli Godinho, psicóloga, que integrou o projecto há três anos. O papel do psicólogo no “Percursos Acompanhados” passa por apoiar as várias actividades e, por isso, este tem um importante trabalho nos bastidores, seja no apoio à equipa, seja na resposta às situações que vão surgindo e, desde o início, no desenho do projecto e das actividades.

“Actualmente, acompanho um grupo de leitura, porque houve uma necessidade identificada pela escola de que as competências de leitura e de interpretação de textos eram muito baixas, em algumas crianças”, revela Marli Godinho. Neste âmbito, “pegamos em textos com potencial para trabalhar questões mais pessoais, juntando assim o desenvolvimento de competências de leitura ao desenvolvimento de outras competências, mais pessoais e sociais, e trabalhamos esses mesmos textos em grupo”. Antes deste, havia sido criado um grupo de métodos de estudo. Mais uma vez, a escola identificou um problema relacionado com esta questão nalgumas crianças e deu indicação à equipa. Hoje, a psicóloga intervém mais junto do 5º e 6º anos de escolaridade, porque foram identificados pela escola como sendo os anos com maior potencial para o insucesso escolar. Segundo

Marli Godinho, “isto tem muito que ver com as mudanças de metodologia, mais professores, mais disciplinas, várias salas de aula e faz com que muitos jovens se desorganizem”.

Mas há muitas questões que têm que passar por uma intervenção mais individual. As situações particulares prendem-se muito com questões emocionais relacionadas com os problemas a nível familiar, a falta de referências e questões escolares, nomeadamente a motivação escolar, a dificuldade de concentração e o autocontrolo. Aqui a intervenção do psicólogo revela-se também fundamental. Os resultados de toda esta intervenção começam a ser visíveis. “Noto que os pais e a família valorizam mais a escola, e são criadas mais expectativas face ao futuro. Já temos jovens que ponderam seguir o ensino superior, por exemplo. Isso já deixou de ser uma miragem ou algo inalcançável. Além disso, começámos também a assistir aos pais a aumentarem a sua escolaridade e irem para a Universidade”, afirma a psicóloga.



*O trabalho dos psicólogos no “Percursos Acompanhados” tem tido uma importância muito grande porque se trabalha muito a questão das dimensões pessoais e sociais.*

#### ÀS VEZES É PRECISO “PULSO FIRME”

Um bom exemplo de que é possível ir mais além é Isa Monteiro, há seis anos no “Percursos Acompanhados” e actual coordenadora do projecto. A professora é o exemplo de alguém que nasceu e cresceu no bairro, mas que ultrapassou todas as barreiras e conseguiu seguir um percurso académico. Conhecida por ter “pulso firme”, é vista como um caso de sucesso. “Eu nasci e cresci no bairro, conheço todas as artimanhas dos miúdos, das famílias e por isso é difícil enganarem-me”, garante a professora com convicção. Isa, para além da coordenação, é também responsável pela sala de estudo, onde ajuda as crianças a realizarem os trabalhos da escola. “Aqui, nós tentamos valorizar as competências de leitura, de matemática, mas de uma forma um pouco diferente da escola, senão não os conseguimos motivar”, afirma.

“Eu quero que estes jovens tenham o acompanhamento e a dedicação que eu não pude ter durante o meu percurso escolar e que me fez muita falta. Os meus pais trabalhavam muito, na maioria das vezes durante a noite, e não puderam fazer esse acompanhamento”, afirma a

jovem. “Eu quero que eles percebam que existe alguém que já passou pelo que eles estão a passar hoje e que conseguiu ultrapassar os obstáculos”, acrescenta. Para Isa Monteiro, a existência de psicólogos no projecto é fundamental, até para uma mudança de mentalidades. “Antes, o psicólogo era visto como alguém que tratava dos maluquinhos. Hoje, essa ideia mudou, muito pelo trabalho que a Marli tem levado a cabo”, garante. Na realidade, hoje já são os pais que procuram os psicólogos do projecto quando vêm que os filhos estão a precisar de apoio que eles não conseguem dar, e que é fundamental para o seu sucesso na escola e na vida.

#### A HISTÓRIA DE UM PERCURSO ACOMPANHADO COM SUCESSO

O José António tem hoje 32 anos e integrou o projecto há quase 20. É o mais velho de quatro irmãos, que nasceram e cresceram no Bairro do Zambujal. Conta, com algum humor, que a dada altura começou a ver o seu grupo de amigos a abandonar a escola e integrar o projecto. “Quando dei por mim, estava sem amigos na escola, porque todos tinham saído

e entrado para o projecto e fui lá bater à porta perguntar por eles”. O problema é que o José António não era de todo mau aluno na escola e ainda não tinha 14 anos, a idade mínima para fazer a formação do projecto, de resto requisitos necessários para ingressar os grupos de trabalho. “Não me deixaram entrar para o projecto de formação profissional, mas permitiram que entrasse no espaço e participasse nas actividades”, diz, carinhosamente. Recorda também que o CESIS acabou por se tornar uma “segunda casa”, com uma equipa que o recebia sempre “com um sorriso e de braços abertos”. Isso assume uma importância ainda maior quando, em casa, a mãe “sai às onze horas da noite para trabalhar e só chega às três da tarde do dia seguinte”.

Fez questão de recordar dois episódios importantes em que a ajuda do psicólogo do CESIS foi fundamental para que pudesse avançar. Uma foi ainda na adolescência quando não conseguia compreender porque é que alguns jovens podiam ter coisas caras e ele não. “Ele respondeu





Marti Godinho, Ana Paula Silva, José António, Isa Monteiro

*Quando lhe perguntamos o que quer seguir, responde: “Psicólogo”. Porquê? “Porque quero entender as pessoas, porque agem de determinadas maneiras”.*

que uma pessoa consegue fazer a faculdade toda com o mesmo par de sapatos e isso fez toda a diferença, porque me obrigou a repensar tudo e a dar importância ao que era realmente importante”, refere. Numa outra ocasião, conta que, já adulto, estava desempregado há algum tempo e cruzou-se com o psicólogo. “Estava triste e deprimido e ele perguntou-me se estava tudo bem. Disse-lhe que sim, até porque no bairro as pessoas tendem a fechar-se nos seus problemas e eu sempre fiz isso também. Mas ele sempre foi muito perspicaz, percebeu que alguma coisa não estava bem e falámos. Foi uma conversa muito importante, porque me ajudou a perspetivar as coisas e a dar um novo significado à minha realidade e isso fez toda a diferença, porque me ajudou a olhar em frente com mais esperança e motivação”. Hoje, passados quase 20 anos, é pai e também a sua filha de 6 anos frequenta o CESIS. “É um espaço de acompanhamento importante para o desenvolvimento dela”, garante.

#### “HERÓIS E VILÕES” QUE LEVARAM À DESCOBERTA DE PAIXÕES

Bem mais recente é a história do Filipe, considerado um caso de sucesso e usado muitas vezes como um exemplo a seguir. Hoje tem 17 anos e chegou ao projecto pela mão de um amigo, quando tinha apenas 12. Foi considerado uma excepção porque também era bom aluno e, além disso, não morava no bairro do Zambujal. “Eu tinha um amigo que falava muito neste espaço e que podíamos ter ajuda com os trabalhos de casa. Como, na altura, os meus pais trabalhavam muito e não me podiam apoiar, encontrei aqui uma ajuda muito grande com os trabalhos”. Há medida que foi descobrindo o espaço, foi integrando e participando noutras actividades.

Uma delas foi o “Heróis e Vilões”, uma iniciativa cujo objectivo era desenvolver um projecto de intervenção social e artística junto dos jovens do bairro, em parceria

com a Fundação Calouste Gulbenkian. O Projecto durou nove meses e incidiu nas áreas da expressão dramática, fotografia e vídeo. Foi aqui que o jovem descobriu a sua paixão e vocação para a fotografia. “O trabalho do Filipe foi tão reconhecido que foi convidado para acompanhar o fotógrafo Mário Rainha, na altura ligado ao projecto, nos workshops que faziam para outros jovens, nas férias”, refere Ana Paula Silva.

Mas não é só a fotografia que apaixona o Filipe. Actualmente, frequenta o 12º ano de escolaridade e quer seguir para a Faculdade. Quando lhe perguntamos o que quer seguir, responde: “Psicólogo”. Porquê? “Porque quero entender as pessoas, porque agem de determinadas maneiras. Gosto muito de estudar o comportamento humano. E tenho a certeza que seria muito feliz ao fazê-lo”, responde sorridente.

PUB

CANDIDATURAS  
ABERTAS  
2012/13

candidaturas@ispa.pt  
Linha Azul 808 101 717

#### Pós-Graduações

- > Análise Estatística com o SPSS Statistics
- > Avaliação, Motivação e Desenvolvimento de Talentos
- > Comportamento e Bem-Estar Animal
- > Cuidados Continuados e Paliativos
- > Desenvolvimento de Competências Relacionais
- > Economia Comportamental
- > Educação Especial - Intervenção Precoce na Infância
- > Ictiologia Fluvial
- > Inquéritos e Sondagens de Opiniões, Atitudes e Comportamento
- > Inserção Social e Profissional em Contextos de Crise
- > Intervenção na Crise, Catástrofe e Emergência
- > Psicogerontologia
- > Psicologia da Adolescência: Saúde, Família e Sociedade
- > Psicologia do Desporto e da Actividade Física
- > Psicologia da Gravidez e da Parentalidade
- > Psicologia para não Psicólogos - Aplicações em Contexto de Trabalho
- > Técnicas de Estudo, Monitorização e Conservação de Aves Selvagens
- > Terapias pelas Artes Expressivas e Desenvolvimento Humano
- > Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas

#### Doutoramentos / 3º Ciclo (3 anos)

- > Ciências da Educação
- > Psicologia

A CONSCIÊNCIA  
DO PASSADO,  
AJUDA-NOS  
A PROJETAR  
O FUTURO.

Mestrado Integrado

Licenciaturas

Mestrados

Pós-Graduações

Doutoramentos

Formação Permanente Avançada



Segue-nos em

[www.facebook.com/ISPA.IU](http://www.facebook.com/ISPA.IU)

[www.ispa.pt](http://www.ispa.pt)



ISPA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

50  
ANOS



## PSICOLOGIA

RETRATO DE UMA  
PROFISSÃO: QUEM SOMOS,  
QUANTOS SOMOS?

VÍTOR COELHO

Perante o crescimento da profissão de psicólogo e da formação universitária em Psicologia, durante a última década (alvos de análise nos anteriores números desta revista), importa realizar uma descrição dos psicólogos enquanto profissionais. Este primeiro retrato da profissão, que apresentamos aqui, incluirá a distribuição por género e a distribuição por áreas de exercício profissional dos psicólogos.

Esta análise é particularmente importante porque importa recordar que, em Portugal, 0,23% dos seus habitantes detêm formação universitária em Psicologia, enquanto a recomendação feita pela Associação Europeia de Profissionais de Psicologia (EFPA) aponta para 0,1% como nível a atingir (Tikkanen, 2005), fazendo-o, no entanto, para estimular países que apresentam números inferiores a este patamar, a aumentar o seu número de profissionais. Desta forma é necessário considerar se este elevado número de pessoas com formação universitária na área se traduz num perfil diferenciado do exercício profissional da Psicologia.

Esta predominância, em número, de psicólogas sobre psicólogos é comum entre os países da União Europeia, apesar de apresentar uma menor amplitude. A título de exemplo a percentagem de psicólogas mulheres em Espanha é de 72,6% (Santolaya Ochando, Berdullas Temes e Fernández Hermida, 2001).

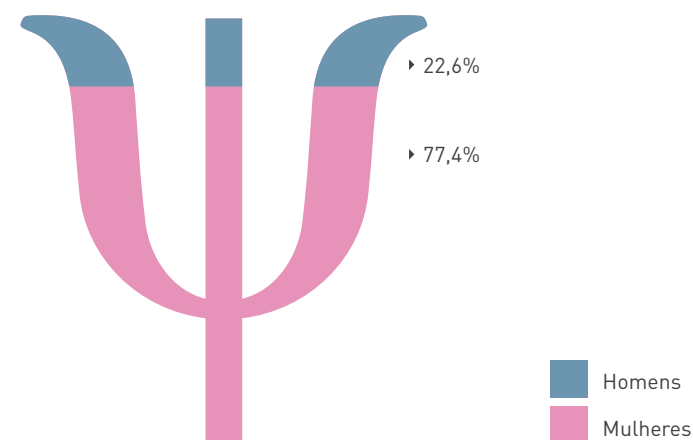


FIGURA 1 › Psicólogos efectivos, inscritos na OPP

## DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO

Em Portugal, a profissão de psicólogos é exercida principalmente por mulheres. 77,4% dos membros efectivos da Ordem dos Psicólogos Portugueses são mulheres e apenas 22,6% são homens (Figura 1). É de salientar que esta distribuição por género é bastante usual na área em que o Ministério da Educação situa a Psicologia, nomeadamente as Ciências Sociais e do Comportamento (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2011).

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA  
DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A distribuição dos profissionais de Psicologia pelas áreas de exercício profissional é apresentada na Tabela 1. A Tabela 1 corresponde à descrição da área em que os psicólogos afirmam exercer aquando da sua inscrição na Ordem dos Psicólogos Portugueses. No total, até 31 de Outubro de 2011, 10.662 psicólogos forneceram a informação necessária neste quesito. Sobre isto, será necessário tomar em consideração dois aspectos fundamentais:

a) ainda não existem especialidades da Psicologia definidas legalmente, que permitam identificar concretamente as áreas de exercício dos profissionais;

b) as licenciaturas anteriores à reestruturação dos cursos de Psicologia à luz do processo de Bolonha eram, na sua grande maioria, generalistas (Psicologia ou Psicologia Aplicada), entre as 37 existentes apenas 8 eram específicas: Psicologia Clínica (Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte; Instituto Superior de Ciências da Saúde – Sul; Psicologia Social e do Trabalho (Universidade Fernando Pessoa); Psicologia Social e das Organizações (Instituto Superior de Línguas e Administração – Leiria; Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa); Psicologia Organizacional (Instituto Superior de Línguas e Administração – Bragança; Instituto Superior de Línguas e Administração – Gaia). Desta forma, até ao final de 2007, a grande maioria dos licenciados (89%) provinha de uma licenciatura generalista, apenas 847 (4,7%) provinham das licenciatura específicas de Psicologia Clínica e 1.114 (6,3%) de um curso específico na área de Psicologia das Organizações.

Nesta tabela, se um psicólogo identificasse duas áreas em que exercia profissionalmente, a contabilização era feita atribuindo o valor de 0,5 profissionais a cada área.

| ÁREAS DA PSICOLOGIA                   | N     | %     |
|---------------------------------------|-------|-------|
| Psicologia Clínica e da Saúde         | 5629  | 51.7% |
| Psicologia Escolar e Educacional      | 2357  | 21.6% |
| Psicologia Social e Comunitária       | 982.5 | 9%    |
| Psicologia Social e das Organizações  | 913   | 8.4%  |
| Docência e Investigação Universitária | 474   | 4.4%  |
| Psicologia da Justiça e Forense       | 225   | 2.1%  |
| Gerontologia                          | 35.5  | 0.32% |
| Psicologia do Desporto                | 25.5  | 0.23% |
| Outros                                | 16.5  | 0.15% |

TABELA 1 › Psicólogos, por área de exercício profissional



Analisando a distribuição dos psicólogos pelas várias áreas de exercício profissional, é possível concluir que a maioria dos psicólogos (mais de metade) afirma exercer na área de Clínica e da Saúde. Apesar da percentagem de profissionais que afirmam exercer a área de Clínica e da Saúde ser maior do que todas as outras áreas juntas, existiriam razões para supor que esta seria superior: 1) Noutros países esta percentagem é bastante superior. Por exemplo, em Espanha a percentagem de profissionais que afirma exercer Psicologia Clínica é de 68,4% (Santolaya Ochando, Berdullas Temes e Fernández Hermida, 2001); 2) Antes da adaptação dos cursos de Psicologia a Bolonha, a percentagem de licenciados que se formavam numa área clínica ou da saúde, entre as cinco instituições que mais licenciados formaram desde 1980 até 2007 (as Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra, Lisboa e Porto, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada e o Universidade Lusófona), era de 67%.

Desta forma, existe um elevado número de pessoas cuja formação universitária foi mais direccionado para a área Clínica e da Saúde, mas que exerce noutros contextos. Este aspecto pode ser comprovado na Tabela 2, que identifica os profissionais que afirmam exercer em mais de uma área.

A 2ª área em que maior número de pessoas afirma exercer é a Educacional e Escolar, com 21,6% dos profissionais a exercer nesta área (um número bastante superior ao que se passa em Espanha, que apresenta 15,3%). É de salientar que quase metade dos profissionais (46%) que afirma exercer nesta área, se formou depois de 2005.

Também entre os psicólogos que afirmam exercer Psicologia Social e Comunitária, existe um número muito elevado (68%) de formados recentes (depois de 2005), constituindo mais de dois terços do total. A percentagem de psicólogos que se identifica como trabalhando na área de Psicologia Social e Comunitária em Portugal é o dobro da percentagem que se identifica como trabalhando nesta área em Espanha (4,4%; Santolaya Ochando, Berdullas Temes e Fernández Hermida, 2001).

Na Psicologia do Trabalho e das Organizações, é de salientar que a maioria dos profissionais (72%) que se identifica como exercendo nesta área não realizou um curso de licenciatura específica em Psicologia Social e das Organizações ou Psicologia Organizacional, mas sim um curso generalista.

## 77,4% dos membros efectivos da Ordem dos Psicólogos Portugueses são mulheres.

90,8% dos psicólogos afirmam exercer nestas 4 áreas, o que é condizente com a progressiva convergência dos 2º ciclos de formação universitária nos cursos superiores de Psicologia do nosso país. Em 2010, entre os mestrados integrados, todos apresentavam 2º ciclos nas áreas de Clínica e da Saúde; na área da Educação e na área de Social, Trabalho e Organizações, apesar das denominações apresentarem algumas diferenças. Entre os cinco Mestrados Integrados, dois (os da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e o do Instituto Superior de Psicologia Aplicada) apresentavam apenas estas 3 áreas como oferta formativa de 2º ciclo do Mestrado Integrado.

A 5ª área que apresenta um maior número de psicólogos a trabalhar é a da Docência Universitária e da Investigação, que contabiliza 474 psicólogos. Estes números representam uma percentagem elevada de psicólogos (4,4%) a trabalhar nesta área face a outros países da União Europeia. A título de exemplo, em Espanha a percentagem de psicólogos a trabalhar nesta área é de 0,5%. Este elevado número de profissionais a trabalhar nesta área terá relação com o elevado número de cursos de Psicologia em Portugal, o mais alto da União Europeia (tal como apresentado no anterior número desta revista).

### FUTURAS ALTERAÇÕES À DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A actual distribuição por áreas de formação entre os mestres que terminam uma formação em Psicologia faz prever que, num futuro próximo, não se adivinhem muitas alterações nas áreas de exercício profissional. Em 2010, 53,4% dos alunos que terminaram um Mestrado Integrado fizeram um 2º ciclo na área de Clínica e da Saúde; 22% na área Educacional; 16,6% na área de Social, Trabalho e Organizações. Ou seja, 92% dos alunos realizaram formação numa destas 3 áreas. Desta forma, as alterações não deverão decorrer devido a uma mudança do perfil de formação universitária, mas devido a questões de diferenças de perspectivas de empregabilidade entre as diferentes áreas de exercício profissional.

### EXERCÍCIO SIMULTÂNEO EM MAIS DO QUE UMA ÁREA DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Da amostra inicial (10.662), 9.750 psicólogos relatam trabalhar apenas dentro de uma única área da Psicologia. 912 psicólogos relatam trabalhar em duas áreas diferentes da Psicologia (ex: o psicólogo trabalha numa escola como psicólogo Educacional, mas também realiza trabalho da área Clínica, num consultório).

É também entre os profissionais que dizem estar a exercer na área Clínica e da Saúde que encontramos uma maior percentagem de psicólogos que exerce em mais do que uma área de exercício profissional, tal como descrito na Tabela 2. Assim, todas as categorias de exercício duplo reportadas referem-se a psicólogos que exercem a área de Clínica e da Saúde em conjunto com outra área. A explicação mais apresentada para este dado relaciona-se com questões de empregabilidade. Ou seja, o psicólogo exerce Clínica mas também outra área onde encontrou maior empregabilidade.

| ÁREAS DA PSICOLOGIA                              | N   | %     |
|--|-----|-------|
| Clínica e da Saúde e Educacional                 | 253 | 37.7% |
| Clínica e da Saúde e Docência Universitária      | 168 | 25.4% |
| Clínica e da Saúde e Trabalho e das Organizações | 79  | 12.3% |
| Clínica e da Saúde e Social e Comunitária        | 46  | 7%    |

TABELA 2 > Psicólogos que exercem em mais do que uma área profissional

### ANÁLISE GLOBAL

Em Portugal, e numa dimensão superior a outros países, os psicólogos são maioritariamente psicólogas. Existe também uma grande concentração de psicólogos que se identificam como exercendo num número reduzido de áreas profissionais (4). Esta concentração também se estende, actualmente, à formação universitária, o que permite concluir que deveremos assistir ao seu reforço num futuro próximo.

Relativamente ao exercício em mais do que uma área profissional, quase 10% dos psicólogos identificam-se como estando a exercer em duas áreas. Neste cenário será importante a Ordem dos Psicólogos Portugueses analisar se os psicólogos apresentam a formação adequada, que lhes permita exercer em ambas as áreas. ■



1º CONGRESSO DA OPP

# O ENCONTRO QUE MARCOU A PSICOLOGIA EM PORTUGAL

CPS



Cerimónia de encerramento

Fotografia: LightFactory / Conceição Pires

*Nunca um evento de Psicologia tinha reunido, no mesmo espaço, um tão grande número de profissionais. Mais de mil e oitocentos psicólogos marcaram presença no 1º Congresso Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, em Lisboa. Durante quatro dias, o Centro Cultural de Belém (CCB) foi pequeno para tanta gente. A Sessão de Abertura foi exemplo disso mesmo. O auditório do CCB encheu-se por completo durante os discursos do Bastonário da Ordem dos Psicólogos, Telmo Mourinho Baptista, e do secretário de Estado adjunto do Ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa. Foi uma imagem impressionante, ilustrada por um “mar de gente”, que ocupou todos os espaços possíveis, desde a plateia às galerias do auditório.*

No seu discurso de abertura, o Bastonário revelou que estava longe de imaginar que iria ter que encerrar as inscrições para o Congresso três semanas antes do previsto, dada a enorme afluência dos psicólogos, e que esta mesma afluência é a prova da vitalidade da Psicologia e da vontade que os psicólogos têm de contribuir e colocar-se ao serviço da sociedade. Igualmente impressionado ficou Fernando Leal da Costa, que logo no início do seu discurso fez questão de referir a enorme satisfação que sentiu ao estar presente num primeiro Congresso, com a dimensão e participação que este mostrou.

## O EVENTO DE PSICOLOGIA MAIS MEDIÁTICO DE SEMPRE

Este foi também o evento de Psicologia mais mediático de sempre, em Portugal. Durante uma semana, foram mais de sessenta as notícias publicadas sobre o Congresso, nos canais de televisão, rádios e imprensa nacional e regional. O Bastonário da Ordem dos Psicólogos foi convidado, por várias ocasiões, a estar em estúdio nos principais telejornais e os jornalistas foram uma presença constante no Centro Cultural de Belém. Os media deram a conhecer ao país a importância do psicólogo e da Psicologia nos seus vários campos de acção, na Saúde, Educação e nas Organizações. O 1º Congresso da Ordem dos Psicólogos foi amplamente divulgado, motivou editoriais e não passou despercebido a ninguém.







Assinatura do protocolo de colaboração entre a OPP e o COP de Espanha [Presidente Francisco Santolaya]



Prof. Gillian Hardy



Vice-Presidente Samuel Antunes e Prof. José Maria Peiró

Os workshops, dedicados às mais variadas temáticas, marcaram o primeiro dia de Congresso. Os participantes puderam encontrar e escolher entre temas relacionados com psicologia para minorias, contributo para o sucesso terapêutico com a inclusão da família, a intervenção psicológica em crise e emergência, os primeiros tempos de sobrevivência em sociedade, os psicopatas entre nós, introdução ao coaching, a avaliação da qualidade da relação entre pais e filhos, entre outros.

Mas o 1º Congresso da Ordem dos Psicólogos contou também com a presença de oradores de renome, nacionais e internacionais. Eduardo Sá, Margarida Gaspar de Matos, José Maria Peiró, Manuel Loureiro, Manuela Calheiros, António Branco Vasco, Jorge Correia Jesuino, Gillian Hardy, Pedro Almeida e Mário Ceitil trouxeram ao debate reflexões sobre temáticas fundamentais para a prática da Psicologia.

#### MOMENTOS DE PARTILHA E EMOÇÃO MARCARAM O 1º CONGRESSO DA ORDEM

Mas como nem só de conferências vive um Congresso, também aqui houve uma preocupação em criar espaços de discussão das mais variadas temáticas ligadas à profissão de psicólogo. Foi a primeira vez que a Ordem realizou um congresso, e logo desta dimensão. Ainda hoje, David Neto, Presidente da Comissão Organizadora, recorda com emoção os quatro dias históricos para os psicólogos portugueses. “A memória que eu tenho hoje do Congresso é mais emocional do que técnica. Ter estado naquela sessão de encerramento, com aquela emotividade toda, com toda aquela gente, foi muito marcante”, afirma. Para David Neto, foi notório o “sentimento de pertença e de união em torno da classe”.

Este foi, sem dúvida, um dos Congressos mais concorridos de Psicologia, algo que, segundo o Presidente da comissão Organizadora, não é muito habitual. “Na manhã do primeiro dia de congresso, a maior parte dos participantes já tinha feito a inscrição. E, para além disso, as pessoas estiveram lá sempre. Não foi nada naquele registo de ir lá fazer a inscrição e ir embora”, refere. Para isso contribuiu muito o facto de ter sido o primeiro grande Congresso dos Psicólogos enquanto classe



Cerimónia de encerramento, Comissão Organizadora do Congresso

organizada, não ter tido uma temática específica e de o espaço servir para partilhar experiências, vivências, contactos. “Eu sei de pessoas que conseguiram encontrar oportunidades de emprego no Congresso”, garante o psicólogo.

O feedback dos participantes foi muito positivo. Os psicólogos participaram em peso nas comunicações dos colegas. Aliás, essa participação foi visível desde logo na sessão de abertura, algo que “também não é muito habitual em congressos” e que demonstra que “os psicólogos são uma classe forte e presente”. A forte adesão ao Congresso demonstra bem que esta é uma classe com muita energia e um enorme potencial.

#### UM IMPACTO “DIFÍCIL DE ABSORVER”

David Neto confessa que ainda não conseguiu “absorver” os acontecimentos. Já se reuniu com a equipa para fazer um balanço dos quatro dias de Congresso, para avaliar o que correu bem e o que tem que ser melhorado numa próxima edição e

também para fazer uma reflexão do significado que teve. Mas há um sentimento que é comum a toda a equipa: o sentimento de missão cumprida. De resto, um sentimento que assume ainda mais peso dado que esta equipa não tinha experiência de Congressos. Alguns elementos já tinham participado noutros eventos, mas não desta dimensão. Para o sucesso da equipa contribuíram, em grande medida, “a motivação e uma responsabilidade muito grande no sentido de se querer prestar um bom serviço aos psicólogos”. A equipa queria, efectivamente, que este fosse um encontro memorável e inesquecível para os colegas. Mas para este sucesso contribuiu também toda uma equipa de mais de 40 pessoas, entre colaboradores da Ordem e externos que, num espírito de amor à camisola, trabalharam afincadamente para que nenhum pormenor falhasse. “Nós ficámos muito sensibilizados pela dedicação e empenho com que a equipa de colaboradores se entregou. Eles estão de parabéns, sem dúvida. Foi um trabalho extraordinário”, garante o Presidente da Comissão Organizadora, acrescentando que o profissionalismo dos colaboradores foi tão visível que “muitos

participantes estavam convencidos que se tratava de uma equipa de profissionais especializados em congressos”.

O Congresso da Ordem serviu também para mostrar que os Psicólogos estão organizados e estruturados. “A participação dos psicólogos mostrou, claramente, que a nossa classe não está tão desunida como se pensava, não é tão amadora como se pensava. As apresentações foram de um nível de qualidade superior, diverso e traduziram o que se faz de melhor na Psicologia em Portugal” e, por isso, o Congresso traduz união e organização da classe. Mostra que os psicólogos têm “cartas para dar”, podem contribuir muito para a sociedade e que a Psicologia é uma ciência e uma prática relevantes para as diversas áreas, seja na clínica, na educação, ou nas organizações. “Só se consegue fazer um congresso assim quando a classe está organizada”, afirma.





Momento social, a actuação musical dos Melech Mechaya

## UM CONGRESSO ÚNICO E QUE AFIRMOU, FINALMENTE, OS PSICÓLOGOS

Também para o Bastonário da Ordem, Telmo Mourinho Baptista, este foi um Congresso inesquecível. “Foi um momento único da Psicologia em Portugal, dos psicólogos e da minha vida. Estávamos longe de esperar esta afluência, mais de mil e oitocentas pessoas, e isto vai ter um impacto enorme na nossa afirmação e na forma como os outros nos vão passar a ver a partir de agora”, afirma Telmo Baptista. Para Telmo Baptista este foi um congresso atípico, porque as pessoas estiveram presentes todos os dias, permaneceram e participaram, inclusive lançando questões pertinentes sobre as temáticas abordadas no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém.



Este primeiro Congresso tem também um sabor de vitória, porque conseguiu, logo à partida, o que outros países demoraram anos a alcançar: juntar profissionais e académicos no mesmo espaço e colocá-los a falar uns com os outros. Além disso, esta foi também uma oportunidade de ouro para estabelecer acordos com outras associações congêneres, desde as da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, (CPLP) até ao Colégio Oficial de Psicólogos de Espanha. “Sabemos que foi o coroar de um grande esforço, e que ainda estamos no princípio de nos organizarmos. Mas ganhámos força para os grandes desafios que temos pela frente”, garante o Bastonário. E, para a frente, Telmo Baptista já sonha fazer um próximo Congresso, “maior, mais expressivo, e com mais impacto”.



Bastonário e Vice-Presidente com a delegação do COP de Espanha e com José Maria Peiró



Mesa da CPLP, delegações de Moçambique, Brasil, Cabo Verde e Angola

## O ESPÍRITO DE UNIÃO QUE MARCOU TODA UMA CLASSE PROFISSIONAL

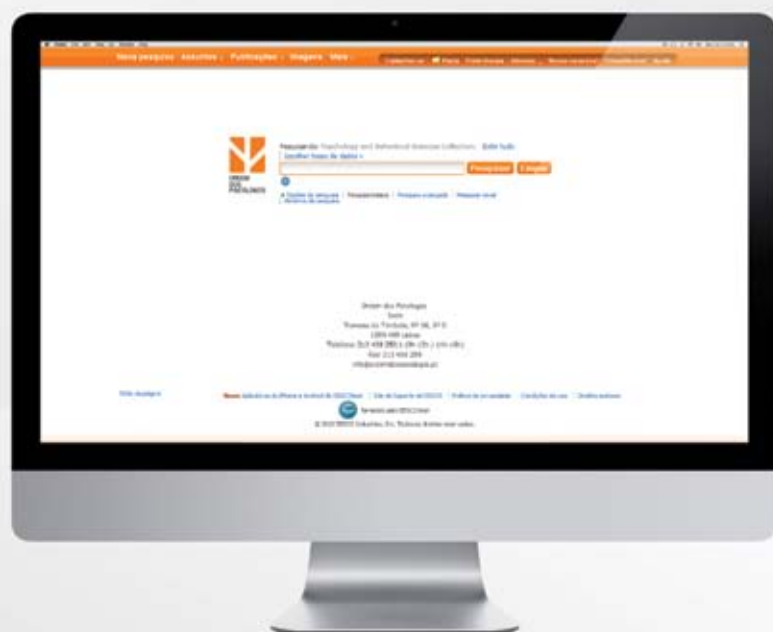
Quem assistiu à abertura ou ao encerramento do encontro pôde testemunhar o espírito de união entre os psicólogos. “Ultrapassámos o que nos divide e que impediu que tivéssemos uma organização dos profissionais durante tantos anos”, afirma o Bastonário, acrescentando que os psicólogos têm que saber resolver os problemas da classe em conjunto e, depois, apresentar posições comuns.

Para Telmo Baptista, os psicólogos e a Psicologia podem e já estão a dar cartas em Portugal e também lá fora. “A confiança que as organizações internacionais depositaram numa organização tão jovem como a Ordem está bem expressa na responsabilidade que temos de organizar dois congressos internacionais, um em 2013 e outro em 2014”.

Este vai ser, com certeza, um congresso inesquecível e que ficará para a história dos psicólogos em Portugal. Um congresso que vai marcar o início de uma nova era da Psicologia, e da afirmação do psicólogo enquanto profissional. Todo este trabalho não seria possível sem toda uma equipa que se dedicou de “corpo e alma” a um evento que, durante quatro dias, reuniu no mesmo espaço quase dois mil psicólogos, portugueses e estrangeiros, para trocarem ideias, experiências, contactos e saberes. ■



## BASE DE DADOS CIÊNCIA ACESSÍVEL PARA TODOS OS MEMBROS



TMB

*Agora, com alguns cliques, pode aceder a uma base de dados de mais de 500 revistas científicas na área da Psicologia.*

Este benefício para os membros da Ordem, sem qualquer custo acrescido, está disponível através da sua área pessoal, no site da Ordem. Entrando na área pessoal, encontrará a indicação e o símbolo da EBSCO e poderá ter acesso à plataforma de pesquisa bibliográfica. Concebemos também um pequeno manual, para facilitar o início do processo.

A Ordem está consciente da importância que tem a actualização do conhecimento em Psicologia, para que a prestação de serviços possa ser feita de forma mais actual e completa. Assim, negociou a disponibilização da base de dados Psychology and Behavioral Sciences Collection, que contém muitas revistas de interesse em várias áreas da Psicologia. Aí poderá encontrar, entre outras, Addiction, Addiction Research & Theory, Adolescence, Aging & Mental Health, Basic & Applied Social Psychology, Behavioral Medicine, British Journal of Clinical Psychology, British Journal of Educational Psychology, Cognitive Behaviour Therapy, Cognitive Therapy & Research, Contemporary Family Therapy: An International Journal, Eating Disorders, Educational Assessment, Educa-

tional Psychologist, European Journal of Psychotherapy, Counselling & Health, Family Process, Journal of Clinical Psychology, Journal of Community Psychology, Journal of Educational Research, Journal of Happiness Studies, Military Psychology, Motivation & Emotion e muitas outras.

Esta base bibliográfica contempla revistas de todas as áreas da Psicologia, pelo que poderá encontrar uma grande diversidade de publicações temáticas. Experimente listar as publicações que ela cobre, quando aceder pela primeira vez à plataforma e poderá descobrir revistas do seu interesse e que querará acompanhar de perto.

Estas bases apresentam textos completos dos artigos, em formato PDF e também em HTML. A base de dados permite a consulta dos artigos, o download e a impressão, bem como fazer um conjunto de operações dentro da própria plataforma que facilitam a vida dos utilizadores, como guardar as consultas feitas, enviar os artigos consultados para o email, criar alertas, entre muitas outras funcionalidades.

Seja na elaboração de um projecto de intervenção ou de investigação, na sustentação de uma proposta, na comparação com dados de outras pessoas, na escrita de um artigo ou para se manter actualizado e continuar a estudar dentro da sua área ou noutras em que tem curiosidade, estar a par do que é feito é crucial e permite que a qualidade do que é oferecido tenha um nível superior.

Tratam-se de textos fundamentais, em revistas importantes com factor de impacto, sujeitas a um escrutínio para publicação - a revisão por pares - que garante a qualidade dos estudos publicados.

Já ninguém pode argumentar com a falta ou dificuldade de acesso, pois eles estão aí para merecer a sua consulta. Dê-lhes bom uso. Os artigos servem para isso mesmo, para serem lidos, retidos, interiorizados, discutidos e servirem para o nosso avanço profissional.

A Ordem continuará a proporcionar aos seus membros os benefícios que possam promover a profissão e ajudar a proporcionar serviços de qualidade. ■

**SABSEG**  
seguros  
construímos relações seguras



**A Sabseg Seguros tem para si, que é Psicólogo, soluções específicas de Protecção para a sua vida profissional e particular. Contamos com os melhores profissionais para lhe proporcionar um atendimento de excelência.**

**Estude connosco a solução que melhor se adapta à sua vida profissional**

**Contacte-nos!**  
**ordensprofissionais@sabseg.pt**

Braga | Lisboa | Porto | Coimbra | Viana do Castelo | Barcelos | Guimarães | Joane | Estarreja | Aveiro | Pombal | Leiria | Fátima | Ansião | Setúbal | Torres Novas | Porto de Mós | Funchal  
Barcelona | Luanda | São Paulo | Maputo

**www.sabseg.pt**





---

# FUNDAMENTAL PARA O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA

Documento disponível em [www.ordemdospsicologos.pt](http://www.ordemdospsicologos.pt)